



Educação Infantil, unicodência e música: revisão de literatura

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação musical

Danielle dos Santos Evangelista
Universidade de Brasília
danyevangelista@hotmail.com

Resumo. Esta comunicação apresenta revisão de literatura sobre as práticas musicais de professores de referência, unidocentes, na educação infantil. Essa temática é também objeto de estudo de pesquisa, em andamento, no Mestrado Profissional em Artes, que tem como objetivo compreender como aqueles professores relatam e justificam as práticas musicais no contexto escolar. A revisão de literatura adota metodologia sistemática de revisão bibliográfica utilizando palavras-chave associadas a operadores booleanos em portais de periódicos e afins. Foram selecionados artigos, dissertações e teses publicados entre os anos 2010 e 2020. Os resultados indicam que a pesquisa sobre práticas musicais de professores unidocentes na educação infantil tem mostrado profusão e sugerem medidas para o aprimoramento pedagógico-musical.

Palavras-chave. Práticas musicais, Educação infantil, Professores unidocentes, Educação musical escolar.

Early Childhood Education, Preschool Teacher, and Music: Literature Review

Abstract. This paper focus on a literature review on the musical practices of preschool teachers in early childhood education. This theme is related to the ongoing research in the Professional Master's degree which aims to understand how these teachers report and justify their musical practices in the school context. As methodological procedure, this study adopted systematic bibliographic research with keywords expressions used in association with Boolean operators. The search was made in website and related portals. The selected works are articles, dissertations and theses published between 2010 and 2020. The results indicate that the research field on the musical practices of preschool teachers and early childhood education has shown profusion and suggest actions for the pedagogical-musical improvement.

Keywords. Musical Practices, Early Childhood Education, Preschool Teachers, Music Education.

Introdução

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, ao longo dos anos, tem se constituído como importante espaço-tempo de aprendizagem e desenvolvimento para bebês e crianças pequenas. As professoras¹ de referência unidocentes, geralmente pedagogas, têm a responsabilidade de planejar e propor às crianças experiências abrangendo os diversos campos

¹ Neste texto, me refiro às professoras considerando que a quase totalidade dos docentes da Educação Infantil é constituída por mulheres.





do conhecimento. No Distrito Federal, as escolas públicas de educação infantil não têm obrigatoriedade da presença de professores especialistas em música e compete às pedagogas contemplarem a música nos planejamentos pedagógicos da escola.

As pesquisadoras Bellochio e Souza (2017) se referem a essas profissionais como professoras de referência unidocentes. Isso porque as autoras destacam uma dupla perspectiva do trabalho docente: primeiro, a de que elas são o adulto que passa a maior parte do tempo com as crianças na escola, para quem se tornam o referencial nas relações humanas agora expandidas para além do núcleo familiar. A segunda perspectiva se refere à complexidade da prática docente, pois uma única professora ensina e orienta o conjunto de conhecimentos a serem vivenciados no contexto escolar.

Embora essas professoras não tenham formação específica em cada área de conhecimento em que atuam, as trajetórias formativas dessas profissionais podem qualificar as suas práticas educativas, inclusive musicais. À vista disso, as práticas musicais na educação infantil são delineadas também, mas não somente, pela formação docente, inicial e continuada. Ademais, no que tange às vivências musicais na escola de educação infantil, as professoras unidocentes são as organizadoras dos contextos sociais e das proposições elaboradas para fomentar as experiências musicais infantis.

Conseqüentemente, as práticas musicais de professoras de referência unidocentes na Educação Infantil pública do Distrito Federal são o objeto de estudo de pesquisa em andamento no programa de pós-graduação Mestrado Profissional em Artes da Universidade de Brasília - UNB, cujo intuito é compreender como essas professoras relatam e justificam as práticas musicais no contexto escolar.

Como parte da pesquisa sobredita, realizei a revisão bibliográfica apresentada neste texto, buscando conhecer o campo de pesquisa e algumas produções científicas na área. A seguir, falarei sobre a pesquisa nas bases de dados, sintetizarei as abordagens dos trabalhos selecionados e, por fim, apresentarei as considerações finais.

Revisão de literatura

Nesta revisão, pesquisei a partir dos descritores “práticas musicais”, “educação infantil”, “unidocência”, “professor unidocente”, “música”, associados entre si com operadores booleanos “AND” e “OR”. As buscas foram realizadas no site *Google Acadêmico*, no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no repositório da Universidade de Brasília - UNB, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e no repositório da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.



Ressalto que a busca no repositório da UFSM se justifica pela produção profícua que tem sido desenvolvida pelo grupo *Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical* - FAPEM, vinculado à UFSM, no que se refere à temática professores de referência unidocentes e educação musical.

Após a leitura exploratória dos trabalhos, como critérios de seleção, priorizei os que se concentraram especificamente no contexto da educação infantil. Optei ainda por circunscrever a leitura analítica aos trabalhos publicados a partir do ano 2010, haja vista em dezembro de 2009 terem sido homologadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. O quadro 1 enumera os 16 trabalhos selecionados, com ano de publicação, local e metodologia de pesquisa utilizada pelos autores.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados

Revisão de Literatura					
Práticas musicais do professor unidocente					
Nº	AUTOR	TÍTULO	DATA	Tipo/ Região	Metodologia
1.	RIBEIRO, A. N. S.	A música na educação infantil: a formação continuada e em serviço do professor em uma escola municipal de São Paulo.	2020	Dissertação/ Uninove São Paulo/SP	Pesquisa- formação
2.	RECKZIEGEL, J.	Sobre a educação musical: o amor e o amadorismo do professor de educação infantil.	2020	Dissertação/ Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Lajeado/RS.	Aproximação com estudo de caso e pesquisa- ação
3.	PEREIRA, J. L.	Relações com música em um projeto formativo de crianças: um estudo com profissionais de uma Escola Municipal de Educação Infantil em Porto Alegre.	2020	Tese/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Porto Alegre	Estudo de caso
4.	TOMAZI, A. C. S. R.	Educação musical em pesquisa-formação: a voz cantada e falada de professoras da educação infantil.	2019	Dissertação/ UFSM Santa Maria/RS	Pesquisa- formação
5.	VALE, S. P. S. do	A música na educação infantil no DF – estabelecendo relações entre o Currículo em Movimento e	2019	Dissertação/ UNB/Brasília/ DF	Análise documental



		o currículo de pedagogia da UnB.			
6.	BOURSCHEID, C. de C.	Encontros entre música e pedagogia: compondo juntos uma convivência estético-poética na educação infantil.	2019	Tese/UFRGS/Porto Alegre/RS	Pesquisa-intervenção
7.	REQUIÃO, L.	Catástrofe! Interações musicais na educação infantil: experiências com estudantes de pedagogia e livros didáticos.	2018	Artigo/ABEM	---
8.	OLIVEIRA, R. N. A.	A música no desvelamento do universo infantil: práticas pedagógico-musicais de professores das unidades e escolas municipais de educação infantil de Santarém, Pará.	2018	Dissertação. Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém/PA	Survey
9.	TOLEDO, P. L. Y.	A prática do professor de Educação Infantil e as interfaces com a música: uma leitura em fenomenologia.	2016	Dissertação/UFMS/Campo Grande/MS.	Depoimentos/entrevista
10.	WERLE, K.	Infância, música e experiência: fragmentos do brincar e do musicar.	2015	Tese/UFSM/Santa Maria/RS	Abordagem interpretativa com inspiração etnográfica
11.	BELLOCHIO, C. R.; PACHECO, E. G.	Música(s) e educação básica: pensando processos formativos e ações profissionais na unicodência.	2014	Artigo/Revista Inter-Ação Goiânia/GO	---
12.	CUNHA, S. M. da	Eu canto pra você: saberes musicais de professores da pequena infância.	2014	Tese/USP/São Paulo/SP	Pesquisa-ação participativa
13.	ARAÚJO, G. D. R. de	Formação continuada em música: reconstruindo conhecimentos musicais e pedagógico-musicais com professoras unidocentes	2012	Dissertação/UFSM/Santa Maria/RS	Discussões de grupo focal e entrevistas
14.	STORGATTO, S. S. S.	Educação infantil e educação musical: um estudo com pedagogas	2011	Dissertação/UFSM/Santa Maria/RS	Estudo de caso
15.	DUARTE, R.	A construção da musicalidade do professor de educação infantil: um estudo em Roraima.	2010	Tese/UFRGS/Porto Alegre/RS	Pesquisa-ação
16.	LOUREIRO, A. M. A.	A presença da música na educação infantil: entre o discurso oficial e a prática	2010	Tese/UFGM/Belo Horizonte/MG	Estudo documental,





					observações e entrevistas
--	--	--	--	--	---------------------------

Fonte: Dados coletados pela autora

A maior parte das pesquisas selecionadas nesta revisão adota abordagem qualitativa. Somente a pesquisa de Oliveira (2018) utiliza o método *Survey* e tem um caráter quali-quantitativo. Entre essas pesquisas, 87,5% são investigações cujos participantes são professores de referência unidocentes na Educação Infantil, 6,25% tiveram como participantes os diferentes profissionais da escola (professores unidocentes, monitores, professores especialistas) e a pesquisa desenvolvida por Vale (2019) adotou análise documental. Ressalto que há uma diversidade de pesquisas sobre educação musical na educação infantil, sinalizando o interesse pela temática entre pesquisadores.

Das leituras analíticas dos trabalhos selecionados derivaram as seguintes categorias: a importância da música na infância; a formação inicial de professoras pedagogas; a formação continuada de professoras de referência unidocentes; professores especialistas em música e o trabalho na Educação Infantil - EI; práticas musicais no contexto escolar da EI; percepções sobre a música; sugestões dos pesquisadores.

A importância da música na infância

A relevância da música no desenvolvimento das crianças e, conseqüentemente, da presença da música no contexto escolar na Educação Infantil (EI) tem sido enfatizada por vários pesquisadores. Tomazi (2019) destaca que a EI é a base da educação escolar e é também o lugar, para além do contexto familiar, das primeiras interações musicais e afetivas das crianças em grupo. De forma semelhante, Ribeiro (2020) enfatiza a importância da escola de educação infantil como local propício para o início da descoberta musical, com o potencial de aprimorar os sentidos e desenvolver múltiplas linguagens e expressões. Nesse contexto, Bourscheid (2019) discute a preponderância do papel do professor pedagogo na oferta de oportunidades de aprendizagens culturais, musicais, poéticas e estéticas.

Na perspectiva da educação formal, para Reckziegel (2020), formar seres humanos de maneira integral é o objetivo principal da Educação Musical, perpassando aspectos intuitivos, culturais, criativos, cognitivos, emocionais etc. Nesse sentido, outros pesquisadores realçam o intento da formação integral da criança no processo educativo-musical escolar, isto é, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, afetivo e social (DUARTE, 2010; TOLEDO, 2016; OLIVEIRA, 2018; PEREIRA, 2020).





A respeito dos benefícios da educação musical para a aprendizagem da criança, Ribeiro (2020) e Reckziegel (2020) citam vários aspectos do desenvolvimento infantil que são impulsionados por intermédio da musicalidade. Ribeiro (2020), com fundamentação em Mónico, Luiz-Santos e Souza, discorre sobre os benefícios não musicais decorrentes da aprendizagem musical que se estendem para outras competências da linguagem.

A formação inicial de professoras pedagogas

A formação inicial de professoras pedagogas é uma questão que emerge em várias pesquisas. Ribeiro (2020) afirma que a formação inicial da maioria dos profissionais da infância não contempla as linguagens artísticas. A insuficiência da formação musical no percurso acadêmico de professoras pedagogas é destacada por Requião (2018). Cunha (2014) e Duarte (2010) concordam com essas autoras. Em sua pesquisa, Cunha (2014) indica duas problemáticas: a ausência de educação musical durante a vida escolar dessas professoras e a pequena presença da música como disciplina curricular nos cursos de Pedagogia.

Sobre o currículo dos cursos de Pedagogia, Reckziegel (2020) cita os estudos de Figueiredo, que constatou que as linguagens artísticas eram ministradas por apenas um professor, em geral, com formação em Artes Visuais. Vale (2019) analisou o projeto acadêmico do curso de Pedagogia da UNB e identificou ementas de disciplinas relacionadas ao ensino de música e arte. Sua pesquisa constatou que essa graduação oferta disciplinas que contemplam conhecimentos musicais que podem instrumentalizar os pedagogos para o trabalho na Educação Infantil. Contudo, as disciplinas são de caráter optativo e nem todos os estudantes as frequentam. A pesquisa de Tomazi (2019) com professoras unidocentes da EI relata situação de formação musical e de ausência dessa formação. Aquelas que concluíram o curso de Pedagogia na UFSM descrevem experiências formativas com música. Contudo, aquelas que realizaram a graduação em outras instituições de Ensino Superior, particulares ou estaduais, relatam não ter experiências formativas com música. Reckziegel (2020) ressalta que durante a graduação muitos professores de referência na EI não têm acesso à uma formação musical que dê consistência ao seu trabalho com música.

Além dos conhecimentos pedagógico-musicais, Bourscheid (2019) afirma, com fundamentação em pesquisas de outros autores, que outros conhecimentos estão ausentes na formação para atuar na Educação Infantil, como conhecimentos pertinentes à EI, à docência com bebês e com crianças pequenas e ao fazer pedagógico da professora da EI.

Não obstante as ausências e insuficiências da formação musical nos currículos de Pedagogia, Werle (2015) e Reckziegel (2020) salientam que as vivências musicais no decorrer





da história de vida do professor e a formação musical durante o curso de Pedagogia não garantem, por si só, o desenvolvimento de práticas musicais no trabalho docente. Tomazi (2019) observou que as profissionais docentes participantes de sua pesquisa relatam insegurança ao refletirem sobre o seu próprio conhecimento em música.

Nessa perspectiva, Bellochio e Pacheco (2014) refletem sobre a necessidade de se ajustar as expectativas de atuação com música das professoras de referência unidocentes, apontando aspectos distintos entre a formação musical de professoras na Pedagogia e a formação de um licenciado em música. Elas ressaltam que aquelas professoras devem ser vistas como especialistas “no ensino dos primeiros anos da educação básica” (p. 42). Quanto às idiossincrasias e identidade docente da professora de referência unidocente, Requião (2018) defende a necessidade de integrar saberes pedagógicos e saberes musicais às dinâmicas distintivas e especificidades dessa professora. Enquanto Reckziegel (2020) reafirma e valoriza as idiossincrasias das profissões e conhecimentos docentes tanto de professores licenciados em música quanto de professoras pedagogas.

A formação continuada de professoras de referência unidocentes

A formação continuada de professoras de referência unidocentes também se mostra presente em muitas pesquisas. Araújo (2012) e Tomazi (2019) destacam a importância de as professoras constituírem um ambiente de prática e de ação e reflexão sobre a docência. Para Tomazi (2019), as professoras em formação continuada devem ser consideradas sujeitos dessa formação e não objetos dela.

Na mesma linha, Araújo (2012) e Cunha (2014) frisam a importância de a formação continuada das professoras da infância ser pensada a partir dos saberes que elas trazem e das práticas que desenvolvem, numa perspectiva de reconhecimento da relevância dos seus contextos educativos no desenvolvimento profissional. Cunha (2014) salienta, ainda, as diferenças entre formações planejadas para grandes grupos e aquelas que acontecem com grupos menores no contexto da realidade escolar que os profissionais vivenciam. Esse mesmo entendimento é compartilhado por Reckziegel (2020), que entende a formação das professoras como um processo contínuo ao longo de sua trajetória profissional que não se restringe “ao espaço institucional da sala de aula” (RECKZIEGEL, 2020, p. 58). Ela salienta que quando o curso é geograficamente situado no ambiente da escola, os temas de formação tornam-se mais próximos das necessidades dos professores. Ribeiro (2020, p. 216), com fundamentação em





outros pesquisadores, destaca a importância de metodologias que promovem a aprendizagem ativa das professoras como um fator de eficácia da formação continuada.

Sobre as características das formações continuadas mais recorrentes, Tomazi (2019, p. 41) ressalta que nas docentes está “internalizada a ideia da formação com ênfase no pedagógico, na ‘forma de fazer’ sem estar apostando na reflexão, na construção conjunta, na discussão e busca de soluções coletivas no âmbito da escola”. Esses aspectos também foram observados por Ribeiro (2020). A esse respeito, Tomazi (2019) e Araújo (2012) indicam que a formação continuada não deve ser pensada somente como instrumentalização das professoras.

A respeito da confiança, Cunha (2014), observou que mesmo as professoras de referência unidocentes com curso de formação continuada na área musical, demonstravam incertezas “quanto à condução do trabalho” com música na escola de EI. A falta de confiança também é percebida por Pereira (2020) que destaca que, de modo geral, os profissionais unidocentes “não se sentem tão bem-preparados para ensinar música” (p. 21). As causas desse sentimento são observadas por Duarte (2010, p. 104), que sugere que as professoras estão presas a certos padrões ligados à concepção de dom musical. Isto sugere, em suas palavras, que elas “não têm consciência de seus próprios processos de aprendizagem” no contexto de formação continuada.

Professores especialistas em música na Educação Infantil

No contexto das escolas de EI, as pesquisas apontam para a baixa presença de professores especialistas licenciados em música e abordam as características do fazer pedagógico dos docentes especialistas.

Pereira (2022) cita o trabalho de Scarambone, que identificou deficiências na formação pedagógico-musical de professoras de referência unidocentes e de professores especialistas. Se por um lado tem-se a dificuldade de realização práticas musicais pelas professoras unidocentes, por outro lado, os professores licenciados em música carecem de conhecimentos sobre as especificidades da EI. Tomazi (2019) traz a reflexão de que mesmo, não tendo um conhecimento musical aprofundado como o do professor licenciado em música, a professora unidocente participa de formações que potencializam seu fazer pedagógico musical na sala de aula. A pesquisadora entende, portanto, que aquela não é um especialista em música, mas é especialista no ensino de crianças pequenas. Cunha (2014) sinaliza que, embora os profissionais especialistas licenciados em música possuam um conhecimento que possibilita que eles trabalhem a educação musical de modo mais profundo e complexo, podem não ter, em contrapartida, o arcabouço necessário para um trabalho menos superficial em relação ao





conhecimento sobre as crianças, as infâncias e os vínculos que elas criam com o adulto de referência, que no contexto escolar da EI é a professora unidocente, com quem elas passam a maior parte do tempo.

Tomazi (2019) considera que o professor especialista em música no contexto escolar, quando está profissionalmente vinculado a alguma escola de educação básica, em geral, possui um horário determinado na carga horária letiva para trabalhar o ensino de música, encontrando as crianças apenas em alguns momentos específicos na semana. Assim, ela observa que o trabalho do professor especialista em música é mais técnico do ponto de vista musical, devido à sua formação específica, mas que este profissional não tem uma relação diária com a turma, como é o caso da professora de referência.

Ainda em relação à profissionalidade dos licenciados em música, Pereira (2020) obteve relatos de que a atuação desse professor nem sempre estava integrada aos demais projetos da escola, bem como a ocorrência de pouca relação entre este e as professoras de referência, o que pode obstar um trabalho colaborativo e interdisciplinar, realidade também observada por Storgatto (2011). Bellochio e Pacheco (2014) refletem que, mesmo que a escola de EI conte com a presença de um professor licenciado em música, é a professora unidocente a maior responsável por estabelecer relações entre os vários campos de conhecimento, que ela organiza, planeja, integra e propõe nos processos de aprendizagem.

Práticas musicais no contexto escolar da Educação Infantil

A respeito da música no contexto escolar, Bellochio e Pacheco (2014) refletem que esta tem sido despojada dos seus atributos artísticos e estéticos, a partir da utilização da música com finalidades que desconsideram “o pensamento artístico e, em especial, suas possibilidades enquanto ferramenta de desenvolvimento humano” (BELLOCHIO; PACHECO, 2014, p. 50). Storgatto (2011) fala sobre a relação entre a liberdade interdisciplinar característica das abordagens pedagógicas na EI e o favorecimento que cada professora exerce em relação a determinados campos de conhecimento, ressaltando que, frequentemente, a música não é um destes campos favorecidos. Reckziegel (2020) destaca não haver um jeito único de fomentar e potencializar as experiências sonoras das crianças, pois existem muitos modos de organizar os contextos sociais de aprendizagens.

Entre as práticas musicais observadas nas pesquisas, predominam as menções à prática de canções associadas à rotina escolar (LOUREIRO, 2010; CUNHA, 2014; OLIVEIRA, 2018; RIBEIRO, 2020; PEREIRA, 2020); como recurso para auxiliar aprendizagens de outros campos do conhecimento (STORGATTO, 2011; CUNHA, 2014; PEREIRA, 2020); para apresentações





em datas comemorativas (LOUREIRO, 2010; OLIVEIRA, 2018; PEREIRA, 2020); para obter silêncio e quietude corporal das crianças (LOUREIRO, 2010; CUNHA, 2014; RIBEIRO, 2020; PEREIRA, 2020); para preencher o tempo em que as crianças estão “ociosas” (LOUREIRO, 2010).

Como outros exemplos de práticas musicais, Reckziegel (2020) observou propostas educativas baseadas em brincadeiras musicais, dramatizações, exploração de objetos sonoros, brincadeiras de imitação e criação, bandinhas rítmicas, uso de materiais variados para exploração dos sons, sons corporais, ampliação de repertórios, brincadeiras de roda. Loureiro (2010) observou momentos destinados especificamente ao canto coletivo associado a gestos e expressão corporal e Storgatto (2011) observou a exploração de sons diversos no dia a dia e construção de chocalhos. Em relação aos critérios de escolha na seleção de músicas que serão compartilhadas com as crianças, Cunha (2014) observou que as professoras de referência se baseiam na letra das canções. Diferentemente, Werle (2015), em sua pesquisa, observou práticas musicais que emergiam espontaneamente das crianças da EI sem a proposição direta da professora na escola.

Tomazi (2019) notou que as professoras unidocentes, nas suas práticas, se envolvem com variadas possibilidades de expressão artística na infância e ao cantar com as crianças propõem variações nas possibilidades vocais (grave, agudo, forte, fraco). Semelhantemente, Cunha (2014) percebeu algumas práticas voltadas para a própria linguagem musical e explica que as professoras, entretanto, não percebiam esta especificidade e não compreendiam este conhecimento como sendo musical.

No que se refere à ação docente, Reckziegel (2020) argumenta sobre a fragmentação das experiências artísticas oportunizadas às crianças, principalmente no ensino fundamental. Ribeiro (2020) aponta para a necessidade de transcender as práticas musicais com caráter estrito de espetáculo e Toledo (2016) explica que não se tem a intenção de tornar a professora de referência unidocente um especialista em todas as áreas, mas salienta que é imprescindível que a profissional esteja atenta a todas as dimensões infantis e ao desenvolvimento integral da criança.

Percepções sobre a música

Concernente aos modos como a música é compreendida e mencionada pelos pesquisadores dos estudos revisados neste artigo, notamos que Ribeiro (2020) e Toledo (2016) a retratam como linguagem. Requião (2018) e Bellochio e Pacheco (2014) enfatizam a música





como Arte. Em orientação semelhante, Bourscheid (2019) valoriza a música como experiência estética e poética. A música compreendida no sentido de produção cultural humana, criação e expressão humana aparece nas pesquisas de Reckziegel (2020) e Oliveira (2018). Pereira (2020) se remete à compreensão delineada por Wayne Bowman, destacando o caráter da música como processo de construção ativa e como “produtos contingentes do comportamento humano e da interação” (PEREIRA, 2020, p. 63). Cunha (2014) e Araújo (2012) acentuam a música como área de conhecimento.

Nessa perspectiva, Puerari (2011) entende o processo de escolarização da música como multidimensional que se constrói a partir da inter-relação entre múltiplos fatores, que vão além do trabalho do professor e da sala de aula, pressupondo a existência de outros sujeitos que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos nesse processo. Além disso, Pereira (2020) percebe uma preocupação centrada em fazer com que a música tenha um espaço no currículo escolar e em identificar aqueles que também valorizam a presença da música na escola. Entretanto, entende que esse direcionamento parece enfatizar “o que particulariza a área de música” (PEREIRA, 2020, p. 26) e não o que une os sujeitos entre si e à escola.

Bourscheid (2019), a partir das percepções do professor Juan Mata, realça a música na perspectiva do conceito de gratuidade, ou seja, não no sentido de “aprender para alguma coisa”, mas no sentido de relacionar-se na brincadeira e no afeto. Assim, ela defende a música na Educação Infantil como parte de uma educação da sensibilidade. Semelhantemente, Reckziegel (2020) e Oliveira (2018) evidenciam que, no contexto da educação básica, a educação musical não está pautada no objetivo de formar músicos, mas propiciar o desenvolvimento nas crianças da sensibilidade da fruição estética.

Sugestões dos pesquisadores

Entre as proposições para a educação musical na escola, Bourscheid alerta para a importância de, no contexto escolar, “não segmentar o cotidiano das crianças em ‘aulas especializadas’, mas buscar integrar (ou não separar) linguagens e conhecimentos específicos” (2019, p. 23). Cunha (2014) destaca também as especificidades educativas e de aprendizagem das crianças pequenas no sentido de que a educação musical deve ser pensada “não na forma de ‘aulas de música’, mas como momentos musicais” (CUNHA, 2014, p. 153) pautados nas múltiplas conexões e indivisibilidade dos campos do conhecimento e nos modos de aprender característicos das crianças da EI. Requião (2018), considerando essas especificidades, afirma que é imprescindível a integração da música com outras linguagens no contexto da EI.





Entre as sugestões referentes à formação docente, Cunha (2014) indica a importância de que pesquisadores e especialistas em música considerem os saberes musicais das professoras pedagogas e sugere que os conteúdos e sequência dos cursos de formação não sejam estabelecidos somente pelos pesquisadores e formadores, mas considerem os desejos, proposições e inquietações dos “professores-alunos”.

Relativamente às relações entre professores licenciados em música e professoras pedagogas, Toledo (2016) sublinha que a música pode ser enfatizada não somente pelo professor especialista em música, mas também pela professora de referência unidocente da EI, valorizando a capacidade de relação com os outros campos de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar própria desta etapa da educação básica. Semelhantemente, Reckziegel (2020) e Pereira (2020), indicam as potencialidades do trabalho colaborativo entre professoras de referência unidocentes e professores especialistas como meio para que as práticas educativo-musicais sejam aprimoradas.

Considerações finais

As pesquisas sobre a educação musical no contexto da Educação Infantil têm se mostrado profusas. Os estudos selecionados nesta revisão corroboram a importância da formação inicial e continuada das professoras. Ao mesmo tempo, apontam como caminhos necessários, no que tange à formação inicial das pedagogas, a inclusão de disciplinas específicas da música no currículo da graduação em Pedagogia, preferencialmente no rol das disciplinas obrigatórias. As pesquisas indicam também as possibilidades de formação continuada desenvolvidas no contexto específico da escola e a partir das particularidades locais. Estudos apontam que as questões concernentes à formação docente são, na realidade, anteriores à formação em nível de graduação, pois na própria escolarização muitas professoras não tiveram a música como arte e campo de conhecimento valorizado na escola. Pesquisadores ressaltam, ainda, que a formação docente não é garantia do incremento das práticas educativo-musicais nas escolas de EI.

Os modos de ser docente, tanto como professor licenciado em música quanto como professora de referência unidocente, são realçados como fatores que devem ser considerados nas proposições e na *práxis* pedagógica. As percepções que as professoras de referência unidocentes têm sobre si mesmas, em relação às práticas educativo-musicais, podem interferir também nos modos de planejar e propor experiências musicais às crianças pequenas.





Nessa mesma direção, pesquisadores evidenciam as especificidades das aprendizagens na faixa etária de 0 a 6 anos. As práticas educativo-musicais observadas pelos pesquisadores apresentam muitas similaridades e podem ser indicativas de pontos de partida para fomento de reflexões às professoras, sejam especialistas sejam unidocentes, aos gestores, aos demais profissionais da escola, à comunidade escolar.

As múltiplas características da música, como atividade particularmente humana, patenteiam as interconexões entre saberes, culturas, arte e fruição. A música compõe a vida e a preenche nos variados e concomitantes tempos e espaços, entre eles, a escola. As mudanças vislumbradas nas práticas pedagógico-musicais estão atreladas a questões multifatoriais, pois envolvem políticas públicas e passam pela valorização e fomento do modo de ser professor-pesquisador, sujeito da própria formação, cômico das forças imbricadas nas relações sociopolíticas.

Referências

ARAÚJO, Gabriela Da Ros de. *Formação continuada em música: reconstruindo conhecimentos musicais e pedagógico-musicais com professoras unidocentes*. 104 f. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2012.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; SOUZA, Zelmielen Adornes de. Professor de referência e unidocência: pensando modos de ser na docência dos anos iniciais do ensino fundamental. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (org.). *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; PACHECO, Eduardo Guedes. Música(s) e educação básica: pensando processos formativos e ações profissionais na unidocência. In: *Inter-Ação*, Goiânia, v.39, n.1, p. 39-54, jan./abr. 2014.

BOURSCHEID, Clarice de Campos. *Encontro entre músicas e pedagogia: compondo juntos uma convivência estético-poética na educação infantil*. 154 f. Tese (Doutorado). Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2019.

CUNHA, Sandra Mara da. *Eu canto pra você: saberes musicais de professores da pequena infância*. 170 f. Tese (Doutorado). Programa de pós-graduação em educação, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2014.

DUARTE, Rosângela. *A construção da musicalidade do professor de educação infantil: um estudo em Roraima*. 212 f. Tese (Doutorado). Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2010.





LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. *A presença da música na educação infantil: entre o discurso oficial e a prática*. 303 f. Tese (Doutorado). Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2010.

OLIVEIRA, Raimundo Nonato Aguiar. *A música no desvelamento do universo infantil: práticas pedagógico-musicais de professores das unidades e escolas municipais de educação infantil em Santarém, Pará*. 159 f. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém/PA, 2018.

PEREIRA, Joana Lopes. *Relações com música em um projeto formativo de crianças: um estudo com profissionais de uma escola municipal de educação infantil em Porto Alegre*. 225 f. Tese (Doutorado). Programa de pós-graduação em música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2020.

PUERARI, Marcia. *Ensinar música na educação básica: um estudo de caso sobre o processo de escolarização da música na perspectiva de uma professora*. 112 f. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2011.

RECKZIEGEL, Jordana. *Sobre a educação musical: o amor e o amadorismo do professor de educação infantil*. 142 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Ensino, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado/RS, 2020.

REQUIÃO, Luciana. *Catástrofe! Interações musicais na educação infantil: experiências com estudantes de pedagogia e livros didáticos*. *Revista da ABEM*, v. 26, n. 40, p. 41-58, jan./jun. 2018.

RIBEIRO, Andréia Novaes Souto. *A música na educação infantil: a formação continuada e em serviço do professor em uma escola municipal de São Paulo*. 236 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais – PROGEPE, Universidade Nove de Julho, São Paulo/SP, 2020.

STORGATTO, Sabrina Silveira Spanavello. *Educação infantil e educação musical: um estudo com pedagogas*. 108 f. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação e educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2011.

TOLEDO, Priscilla Lumy Yasunaka. *A prática do professor de educação infantil e as interfaces com a música: uma leitura em fenomenologia*. 128 f. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2016.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato. *Educação Musical em pesquisa-formação: a voz cantada e falada de professoras da educação infantil*. 166 f. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2019.

VALE, Sara Paraguassú Santos do. *A música na educação infantil no DF: estabelecendo relações entre o currículo em movimento e o currículo de pedagogia da UNB*. 148 f. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação Música em Contexto, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2019.





WERLE, Kelly. *Infância, música e experiência: fragmentos do brincar e do musicar*. 197 f. Tese (Doutorado). Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2015.

